

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE042298

MARTELLA, Carla. Museu do Café é devolvido restaurado para a Prefeitura: local deverá ser reaberto ao público no dia 18 de julho e terá programações variadas. Correio Popular, Campinas, 19 jun. 2003.

# Museu do Café é devolvido restaurado para a Prefeitura

*Local deverá ser reaberto ao público no dia 18 de julho e terá programações variadas*

CARLA MARTELLA

Do Cosmo on line

carlam@cpopular.com.br

A organização da mostra de decoração e arquitetura Campinas Decor entregou à Prefeitura de Campinas ontem um Museu do Café totalmente restaurado. Instalado no Lago do Café, em frente à Lagoa do Taquaral, o espaço foi usado para a sediar a mostra, realizada em abril deste ano. Para o evento, o prédio foi recuperado e adaptado, levando em conta seu aproveitamento no futuro. Em oito anos de existência, esta foi a primeira vez que o evento aconteceu em um imóvel público e de alto valor histórico. Por isso, houve a preocupação com a preservação da estrutura original do casarão de 980 metros quadrados, além da preservação da vegetação nativa, que se integrou com o projeto de paisagismo.

O casarão onde hoje funciona o Museu do Café é uma construção da década de 60, réplica da sede da Fazenda Taquaral, que teve como um dos proprietários o fundador de Campinas, Francisco Barreto Leme.

As organizadoras do Campinas Decor, Stella Tozo e Sueli Cardoso explicaram que, para a realização

do evento, foi montada uma comissão a fim de avaliar e

aprovar todos os projetos apresentados. Fizeram parte deste grupo as duas organizadoras

além da coordenadora do Museu do Café, Maristela de Camargo, e o arquiteto do Departamento de Parques e Jardins da Prefeitura (DPJ), Pedro Panazzolo.

O empréstimo do imóvel foi resultado de um acordo entre a Prefeitura de Campinas e a organização do Campinas Decor em troca da recuperação do prédio.

## REFORMA

Para esta reforma, Sueli Cardoso acredita que foram gastos cerca de R\$ 800 mil, investidos na parte hidráulica, elétrica, telhados, pisos e azulejos. "Isso sem contar o material deixado por alguns fornecedores, como por exemplo armários, louças e vidros", disse.

O Museu do Café estava fechado ao público desde julho de 2002 por falta de condições físicas de funcionamento. "A casa estava em péssimas condições, havia infiltrações, as paredes estavam emboloradas e a forração podre. Nós recuperamos tudo", diz Stella Tozo.

Com o término do evento, no dia 1º de julho, o casarão volta para a Administração e deverá ser reaberto em 18 de julho deste ano, com oficinas para crianças e o funcionamento do Museu do Café.

**Local estava  
fechado ao  
público desde  
julho do ano  
passado**





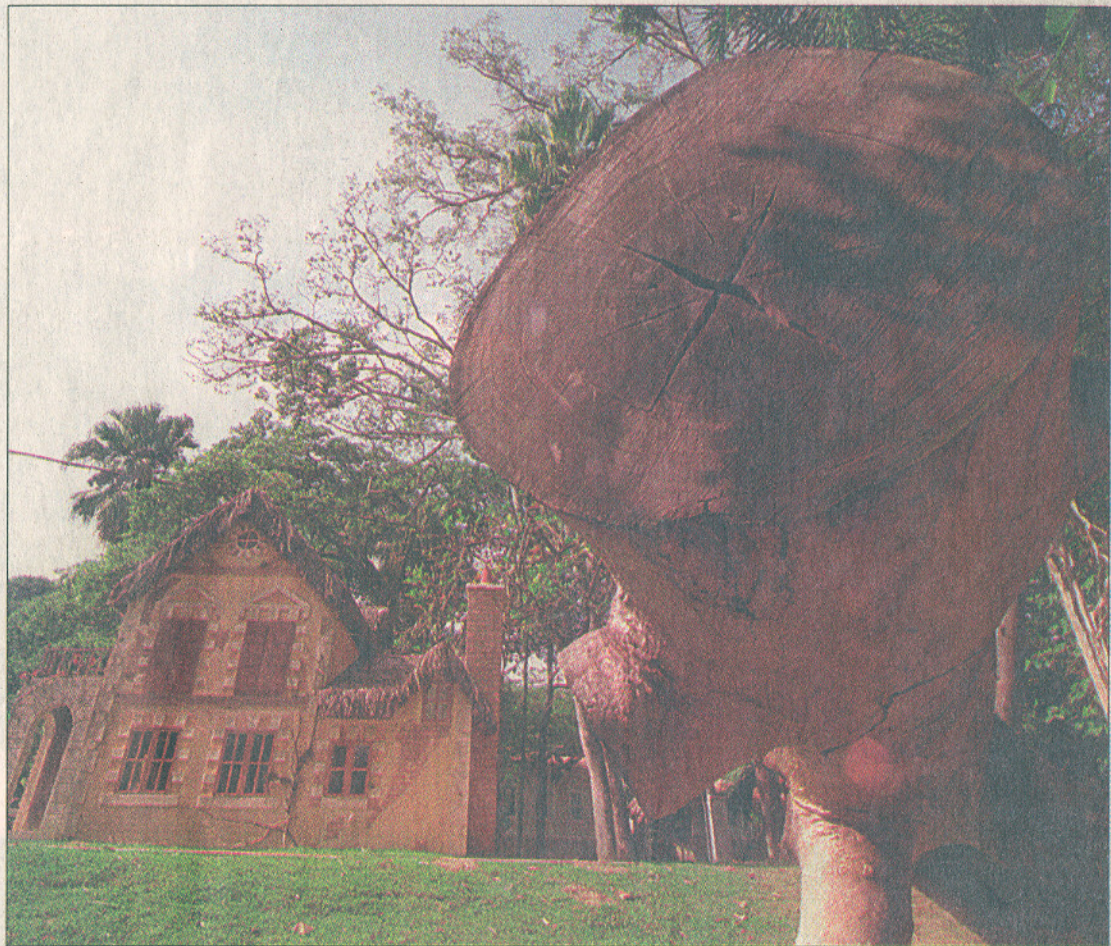
**Varanda da casa-sede: investimentos de R\$ 800 mil**

FOTOS JÚLIO CÉSAR COSTA/AAN



**Detalhe da janela, recuperada na mostra Campinas Decor**





**Imóvel no Lago do Café, que pertenceu a Barreto Leme, fundador de Campinas: novidade**